

# FATORES QUE INFLUENCIAM A COBERTURA VACINAL INFANTIL NO BRASIL

Congresso Brasileiro Digital de Atualização em Pediatria, 1<sup>a</sup> edição, de 30/08/2021 a 02/09/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-93-7

CORDEIRO; Aline Araújo<sup>1</sup>, COUTINHO; José Victor Nunes<sup>2</sup>, CORDEIRO; Maria Clara Cunha<sup>3</sup>, ALBUQUERQUE; Matheus Castelo Branco Falcão<sup>4</sup>, MENDES; Rayanne da Cunha<sup>5</sup>

## RESUMO

A vacinação infantil é uma das mais seguras estratégias para proteger crianças da mortalidade infantil, representando uma maneira mais econômica e eficaz para proteção de doenças graves e suas complicações. O Programa Nacional de Imunização (PNI), criado em 1973 pelo Ministério da Saúde, tem como objetivo sistematizar e universalizar a vacinação. Depois da sua fundação, percebe-se que a cobertura vacinal foi ampliada consideravelmente, chegando a locais que antes eram considerados inacessíveis, diminuindo, assim, a mortalidade infantil. No entanto, em contrapartida à popularização da vacinação, notou-se o aumento da sua resistência devido a fatores socioeconômicos, regionais e ambientais. Por isso, cabe realizar uma revisão integrativa sobre a vacinação em crianças no Brasil e como a hesitação afeta a cobertura vacinal. Para desenvolver esta revisão foram utilizados os descritores “vacinação da criança”, “brasil” e “epidemiologia” no Google Scholar em busca de artigos publicados no período de 2017 a 2021, no idioma português. A partir disso, foram excluídas revisões simples e sistemáticas de literatura, sendo encontrados 12 artigos incluídos nos critérios de exclusão e inclusão. Com base na análise dos artigos, observou-se que os pais das crianças apresentam hesitação por causa de reações adversas, do movimento anti-vacina, da divulgação de *fake news* em redes sociais, do grau de escolaridade e da dificuldade de acesso de algumas pessoas à vacina, devido à falta de vacina ou à impossibilidade de acesso ao posto de vacinação. Esses fatores cresceram de forma proporcional à divulgação do PNI, fazendo com que os números necessários para a cobertura vacinal infantil desejados não fossem atingidos. Em regiões como Sul, Sudeste e Centro-Oeste do país, a vacina da Poliomielite, tão importante para evitar a paralisia infantil, atingiu apenas 89% de cobertura, sendo os níveis satisfatórios aqueles acima de 95%, como os vistos na região Norte e Nordeste, no ano de 2018. Em outro estudo, foi observado que nos locais em que a cobertura de ESF (Estratégia de Saúde da Família) é mais intensa, eficaz e estruturada, atinge-se um maior número de vacinação em crianças, essa estatística é observada no Nordeste que tem uma ESF para 3673,2 pessoas em contraparte do Sudeste que tem 6121,5 para uma ESF, em 2017. Com o surgimento da pandemia de COVID-19, pela primeira vez em 20 anos, o Brasil não alcançou os números desejados para nenhuma vacina presente no calendário para crianças com até um ano de idade. Nos últimos dois anos, as crianças menores de um ano em situação de extrema pobreza foram as mais atingidas, se comparadas às de municípios de fronteira e semiárido, quando analisada a cobertura vacinal, visto que esse valor não atingiu nem 50%, sendo as principais quedas observadas nas vacinas contra o Sarampo, Pneumocócica e BCG. Portanto, para obter boa aceitabilidade dos pais e mães e aumentar a cobertura vacinal infantil, torna-se imprescindível a divulgação de informações claras e bem fundamentadas para os pais e responsáveis na atenção primária, a fim de evitar, na infância, epidemias de doenças imunopreveníveis.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cobertura Vacinal, Vacinação da Criança, Brasil, Fatores Epidemiológicos

<sup>1</sup> Graduanda em Medicina pela Unicap, alinearaujocordeiro@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduando em Medicina pela Unicap, josenunescoutinho@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda em Medicina pela Unicap, mariacc14@hotmail.com

<sup>4</sup> Graduando em Medicina pela Unicap, matheuscbf@hotmail.com

<sup>5</sup> Graduanda em Medicina pela Unicap, raycunhamendes@gmail.com